

PRODUTOR: Emissora Nacional

RDP

Nº. de referência: 2

Título: "NOVELA INTERROMPIDA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): BORRÊIA, RUYEU

Adaptador: NEVES, GÖTTA

Realizador: ALVES, JORGÊ

Locutor: ?

Data de produção:

Data de Emissão: 13/1/1976

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
CATERINA AVELAR	NARRADORA
GRARA VITÓRIA	BENVINDA
VASCONCELOS VIANA	EDUARDO E VOZ
ANA DE SÁ	MULHER
JOSÉ GOIYES	SARGENTO
MÁRIO SARGEDAS	DR. GALHEIROS

Estado de conservação: Bom Razoável Mau

Tipo de Suporte:

Original Cópia

Registo Sonoro: Sim Não

Nº do Registo Sonoro:

Alves

(V.S.F.F.) ⇨

Notas:

- DIR. ARTÍSTICA - CARMEN DOLORES

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

SERVIÇOS CRIATIVOS

PROGRAMA N° _____	PROGRAMA _____
DATA DE ENTRADA . / . /	EMISSÃO DE . / . /
PELIDO DE GRAVAÇÃO	_____ HORAS
GRAVAR EM . / . /	VIDEO
HORA _____	
NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO	

5

original

" NOVELA INTERROMPIDA "

Conto de

ROMEU CORREIA

ADAPTAÇÃO DE COTTA NEVES

Duração:

PERSONAGENS

Narrador

Benvinda

Eduardo

Mulher

Sargento

Dr. Calheiros

.....X.....

" NOVELA INTERROMPIDA "

DE ROMEU CORREIA - Adaptação de Cotta Neves -

::::::::::::::::::

- I- Benvinda (em surdina. Risca fósforo) - Apagaste-te! Ra'is te parta! (risca outro. Boceja).
- 2- NARRADOR - A chama amarela do fósforo deixa ver as coisas. É um sórdido pardieiro- compartimento único, móveis desconjuntados, chão térreo, sarrafos no tecto, as telhas em escamas, em cima. A Mulher acendeu uma vela de estearina que sai do gargalo de uma garrafa. A claridade cresceu, safou as pernas da manta à guisa de cobertor e cobriu melhor o Homem. Ele deu uma guinada, rolou para o centro da cama e continuou o sono. Ela, assim de pé estava horrenda: a gravidez já de oito meses, desenvolvidíssima, subia-lhe à frente, como um sino. Coçou as guedelhas empastadas. A humidade do chão electrizou-a, num arrepio de frio. Calçou os pés calosos nuns tamancos. Numa canastra almofadada dormiam, dois filhos. Olhou-os com enlevo. As crianças dormiam, pernitias entrelaçadas, rostos risonhos. Pulou para a boca de uma saia de chita, que apertou na cinta disforme. Vestiu também uma blusa remendada do mesmo tecido. Pôs um avental de ganga e foi acender a lareira.
- 3- EDUARDO (espreguiçando-se, boceja) - Já são horas, Benvinda?
- 4- BENVINDA - Caminha p'rás seis.
- 5- EDUARDO - Vamos à vida! (Pausa. Movimentação. Ruídos característicos de lavagens matinais, sem água corrente. Passos. Abrir de porta. Afastado.)
- Se calhar, temos chuva...

- 5- (NO INTERIOR DA CASA, CHORO DE CRIANÇA DE DOIS ANOS.)
- 6- EDUARDO - Que quer esse rapaz?
- 7- BENVINDA - Começa o dia cedo... (pausa.) Luisito, faz calar esse chorão...
- 8- (Ouve-se PALMINHAS E LAMÚRIA MIMEIRA DO IRMÃO)
- 9- BENVINDA - O dinheiro, cada vez chega menos. (PAUSA. MOVIMENTO. (GEME). Ai... A minha barriga estás prestes a estalar. Cada dia me custa mais o trabalho. Se o encarregado suspeita que já passo dos sete meses, suspende-me. O que vale é que todas me encobrem o melhor possível; hei-de trabalhar até à véspera. (PAUSA. MOVIMENTAÇÃO. RUIDOS CARACTERÍSTICOS DE LIDA DE CASA.) - Sabes, hoje estamos à espera duma grande novidade lá na fábrica. A comissão de mulheres vai saber a resposta ao pedido de aumento de salário.
- 10- EDUARDO - (tom de azedume) - Não vejo jeitos...
- 11- BENVINDA - Talvez... Pedindo é que se consegue alguma coisa. Nada cai do céu, sobre os pobres; a não ser trabalho ruim e a vida cada vez mais enrascada. Os fiados atrasados levam a fêria dos sábados. (PAUSA) - Só a tia Gertrudes é que ainda nos fia; os outros... é passar de largo, cheios de vergonha...
- 12- EDUARDO - Raio de vida! Uma semana de trabalho, e um mês ao alto. Nos campos não metem gente: sobram os ganhões. Na praia da ~~Felha~~ Fonte da Telha, é uma penúria. O ganho é quase nada. (PAUSA) - Uma noite perdida no mar e ficamos a olhar para os dedos... Os donos das companhias tudo levam. (PASSOS QUE SE AFASTAM PARA SAIR. ABRIR DE PORTA.)

I3- NARRADOR - O Homem pôs o boné, saquitel com a bucha e as sardinhas da véspera, para trincar ao meio dia. Convinha chegar cedo. - Duas léguas a palmilhar. E safu a mastigar uma côdea.

A Benvinda ergueu o petiz mais novo da canastra, a espernear e a berrar, e lavou-lhe a carita no alguidar de barro. Dois açoites reduziram o pequeno rebelde a lágrimas sentidas. O Luisito, mais ponderado, contrastando com os seus cinco anos, lavou-se com o todo o propósito. As papas a ferver transbordavam do tacho. Os garotos espreitavam a paparoca com apetite.

I4- MULHER - (PANCADAS NA PORTA E CHAMANDO DA RUA)
- Ó Benvinda!, tás despachada?

I5- BENVINDA - (ALTO) - Vou já, vou já! Espera um nadinha!

I6- MULHER - (TOM ALTO) - Olha que já vamos atrasadas! São duas léguas até à fábrica, mulher!

I7- BENVINDA - (OUTRO TOM. PARA O FILHO :) - Luisito! Nada de maluquices, ouviste? Faz com que a comida chegue até à noite. Comam aos bocadinhos. Quando o menino chorar, dá-lhe umas colheres. Juízo! Se partirem alguma coisa, logo gozam!...(ABRIR DE PORTA E FECHAR : VOLTA À FECHADURA)

I8- NARRADOR - Pela estrada da Charneca já corriam os peixeiros da Fonte da Telha - gigas baloiçando nos ombros largos, pés sapudos em cadência rasteira, cavando sulcos no caminho poeirento, o sexo a dar que dar nas ceroilas garriadas, de flanela. Passam burritos ajouçados de cestos, vergastadas por garotos lestos e refilões. Tão resistentes como os homens, as pernas atafalhadas de saias, um braço

amparando a canastra e o outro aos sacões balanceados da correria - passam também as mulheres da praia e das dunas, a caminho da venda. Os pinheiros enchem a paisagem. Os chorões, que crescem nos valados tortuosos, marginam de verde-escuro os caminhos solitários. Os galos cantam, cantam, em redor.

(SEPARADOR)

19- NARRADOR - O Dr. Calheiros era cursado em medicina por Coimbra. Filho de pais pobres, fora protegido pela madrinha, senhora de teres e haveres. O Dr. Mário Calheiros que era dotado de imaginação e poder descritivo, tinha tido êxito na literatura; os seus escritos ousados, satíricos cobria de ridículo os bem instalados. Ainda conservava no fundo duma gaveta um manuscrito incompleto, uma novela revolucionária, alusiva a uma greve de tecelões. A sua madrinha escrevia-lhe cartas de bons conselhos: " - Vais mal, Mårinho. Assim, não vais longe. Lembra-te da vida atribulada de teu pai! Sempre perseguido, cheio de inimizades, arriscando a vida em utopias-". Pois, isso tinha sido no tempo de Coimbra. Agora, estava bem instalado na vida. Levou em conta os insistentes apelos da sua madrinha. Agora, o Dr. Calheiros era o Senhor Administrador de uma fábrica de cortiça, a "Fábrica Grande".

20- (AO LONGE, APITO DE FÁBRICA. A 2º ou 3º plano
RUIDO DE MAQUINARIA QUE FICARÁ EM FUNDO ATÉ
AO SEPARADOR.)UM TEMPO)

21- NARRADOR - Oito horas da manhã. Os turnos da noite saiem para dar lugar aos da manhã. E começa a faina que mal se inter-

rompera. Pelos barracões confusos fervilham operários. Parecem espantalhos: descalços, barbados, envergando calças imundas, rotas, camisolas amareladas de suor. As companheiras, mais numerosas e menos recompensadas, usam blusa, saia e avental que raramente mudam.

A cortiça virgem, fardos de serradura, de raspas, sacas de rolhas em pilhas gigantes! Vagonetas, cadeiras, maquinaria. Um labirinto de secções; raspagem, recorte, calibração, prensar, quadrar, rabanear, lixar, lavagem, seagem, escolha, emelar, etc.

Nos armazens, as mercadorias tomam dois destinos: a um lado, rolhas variadíssimas e discos para forrar as cápsulas dos refrigerantes, empilhados e etiquetados, à espera de comprador; noutro, fardos de serradura e pranchas magníficas de cortiça, aguardando embarque para o estrangeiro, donde, já manufacturada, é devolvida, por vezes, ao nosso mercado, transformada em artefactos caríssimos. Cortiça! Muita cortiça...

22- (A 1º PLANO; VAGONETAS, RUÍDOS NÍTIDOS DE SERRAÇÃO, MAQUINARIA, etc. PASSA PARA 3º PLANO) ficando em fundo até separador.)

23- NARRADOR - Em redor do escritório da Fábrica Grande, há um movimento desusado de operárias. Cinco mulheres estão a falar com o guarda-livros e o encarregado geral. Adivinham-se o malôgro. ^{Mais uma vez não há aumento.} A voz do guarda-livros ouviu-se distintamente:

24- VOZ EM REVERBERAÇÃO - Não sei, foram as ordens dos patrões!
(repete) - Foram as ordens dos patrões!

25- SEPARADOR (COMO EM 22.) UM TEMPO.
MÚSICA DE LUTA

- 26- SARGENTO - (esbaforido) - Senhor Dr. Calheiros. Venho participar a V. Ex^a um levantamento das mulheres da fábrica.
- 27- Dr. CALHEIROS - (incrédulo) - Um levantamento? (PAUSA)
É a primeira vez, desde há muitos anos, que tal incidente sucede no concelho. Mas... qual é o motivo da rebelião?
- 28- SARGENTO - Querem mais dinheiro, sr. administrador. ~~Nunca faz~~
~~xxxxx~~, pediram aumento de salário, e, como os patrões não satisfizessem as suas exigências, comunicaram isso a todas as fábricas, e deu-se um levantamento geral.
- 29- Dr. CALHEIROS - (surpreendido) - Querem mais dinheiro? Porquê?
(risinho) - Essa agora!
- 30- SARGENTO - Marcham todas para os Paços do Concelho. Querem fazer escândalo perante V. Ex^a. Segundo consta, são duas mil mulheres!...
- 31- Dr. CALHEIROS - (pasmado) - Duas mil mulheres?!... Duas mil mulheres?!... (PAUSA. RESPIRA FUNDO)
- 32- SARGENTO - (NERVOSO) - Bem, V. Ex^a. manda dispersar, não é verdade? Evitar a desordem de qualquer forma...
- 33- Dr. CALHEIROS - Pois Claro! Pois claro! Vá, vá, sargento. Não perca tempo. A Guarda que tome medidas.. Eu vou à Câmara tomar as minhas providências. (meio tom) Duas mil mulheres!
- 34- SEPARAODR
- 35- (BURBURINHO À DISTÂNCIA QUE SE APROXIMA GRADUALMENTE. Cães que ladram. VOZES DISPERSAS. GRITOS ISOLADOS. CHAMADAS, etc.)

36- NARRADOR - Pela azinhaga poeirenta, uma núvem branca avança num burburinho tempestuoso. Era massa ondulante que se amolda às curvas dos valados bravios. Duas mil mulheres de todas as idades e feitios. Mulheres de luto, mulheres grávidas, mulheres mirradas, musculosas, disformes - mulheres moldadas pelo esforço e pelo sacrifício. Mulheres dos arredores, mais longíquos: Corroios, Charneca, Fernão Ferro, Cova da Piedade. Era um cortejo de gente sebeta, andrajosa, gente que a cortiça e o suor sujara, desesperada, unida naquela marcha que fazia tremer a terra, calcada por milhares de pés. Viam-se trapos negros amarrados a paus, que mãos nodosas erguiam por cima das cabeças.

37-

(BURBURINHO MUIO PRÓXIMO)

38- NARRADOR - Quando as primeiras mulheres chegaram ao povoado, esbarraram com a estrada de asfalto vedada pela guarda. A esposa e as filhas do engenheiro Lobato, que estavam à varanda do seu prédio amarelinho, fazendo o repouso do almoço, meteram-se para dentro, horrorizadas. O sargento da guarda, à frente da força, desembainhou a espada comprida e, aos berros, mandou retroceder.

39-

(RUÍDOS DE CULATRAS; TILINTAR DE ESPADAS.
calçada
PASSOS PRECIPITADOS EM CAÇADA OU TERRA BATIDA)

40- SARGENTO (AOS BERROS) - Ninguém se aproxime! Para trás! Para trás! Estamos aqui para defender a ordem! Ninguém se aproxime!, senão dou ordem para dispararem.

41-

(UM TEMPO. O TUMULTO ACALMA-SE COM O IMPRE-
VISTO; LOGO ENTRA NUM ALARIDO ENSURDECEDOR,
BEM MAIS PERTO.)

- 42- SARGENTO - (VOZ GUINCHADA, PERDE-SE NO BURBURINHO)
- Dispersem!... Isto é um insulto à guarda!... Calma!...
Calma!...
- 43- (GRITOS DE MULTIDÃO. CORONHADAS. A ALGARARRA
REDOBRA. PEDRADAS. RODAR DE CAMIÕES. UMA
RAJADA. GRITOS. TUMULTO. DEBANDADA. GRITOS.
N. B. - Tudo isto será dado com o tempo suficiente
para a acção e ao fim em vista. Aqui a figura
principal será a montagem.)
- 44- NARRADOR - A rajada partiu e prostou uma mulher. A guarda
ficou a rodear as prisioneiras! : uma morta; uma grávida,
que não podia correr; quatro feridas; e mais sete que foram
cercadas pelos homens dos caminhões. Das que se esconderam
nas moradias e estabelecimentos, ou nas terras, onde as
sementeiras foram pisadas, nenhuma foi denunciada. O sigilo
foi absoluto. Mas a esposa e as filhas do engenheiro Lobato,
receosas de grandes desgraças, acenderam duas velas junto
da Virgem para que Ela afastasse para bem longe, aquela
gente reles e malfazeja...
... Mas a luta continuaria....

45- CANTO DE LUTA, ENTRANDO EM

SEPARADOR FINAL

XXXXXX

Adaptação de
Cotta Neves

Outubro de 75

XXXXXXXXXXXX



D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa

"*Novela interrompida*"

Referência } N.º/R.P.L. 002
N.º S.P.P.

Episódio N.º

Datas } da gravação 13 de Janeiro
da 1.ª emissão 26 de " "

de 1976 às 10,30 horas.
de 1976 Programa

Director artístico *Carmin Dolores*

Carmin Dolores

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
<i>Catarina Avellar</i>	<i>narrador</i>	<i>Catarina Avellar</i>
<i>Graca Vitória</i>	<i>Benvinda</i>	<i>Graca Vitória</i>
<i>Vasconcelos Viana</i>	<i>Eduardo e voz</i>	<i>Vasconcelos Viana</i>
<i>Ava de Sá</i>	<i>mulher</i>	<i>Ava de Sá</i>
<i>João Gomes</i>	<i>Sargento</i>	<i>João Gomes</i>
<i>Mário Sargento</i>	<i>Dr. Calheiros</i>	<i>Mário Sargento</i>

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor *Jorge Alves*

Locutor *Rui Remígio*

Captação

Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1976